



RELATO DE PESQUISA

Investigando as Potencialidades dos Ambientes Virtuais de Ensino Aprendizagem na Formação Continuada de Professores

Temática: Educação a Distância: Estudos de Casos

Autores:

Professor Doutor Fábio da Purificação de Bastos*

Mestranda Mara Denize Mazzardo**

Resumo

O trabalho aqui relatado tem por objetivo investigar, através da Investigação-Ação Escolar (IAE), as Potencialidades dos Ambientes Virtuais de Ensino Aprendizagem (AVEA¹) para Internet, na Formação Continuada de Professores. A pesquisa está sendo desenvolvida no PPGE – Mestrado em Educação da UFSM, Linha de Pesquisa de Formação de Professores, pela aluna Mara Denize Mazzardo, sob orientação do professor Dr. Fábio da Purificação de Bastos.

Palavras Chaves: Formação de Professores, Investigação-Ação Escolar, Ambientes Virtuais de Ensino Aprendizagem, Educação Dialógico-Problematizadora e Software Livre.

Researching Virtual Environment for Teaching-Learning Potentialities in Teachers Continued Formation.

Abstract

This paper's purpose is to investigate, thru Action Research, the Virtual Environment for Teaching-Learning's potentialities for Internet in Continued Formation for Teachers. The research is in course in UFSM's PPGE – Master degree in Education, by student Mara Denize Mazzardo, orientated by Ph D Fábio da Purificação de Bastos.

Keywords

Teachers Formation, Action Research, Virtual Environment for Teaching-Learning, Dialog-Problematical Education, Free Software.

Contexto e Detalhamento das Atividades

A educação está sendo cada vez mais reconhecida, através de ações concretas, como alavancadora do desenvolvimento do país, possibilitando também a superação das desigualdades sociais.

O aumento do número de estudantes principalmente na Educação Básica, o maior nível de competência dos trabalhadores exigidos pelos sistemas econômicos e as

* Professor Doutor Fábio da Purificação de Bastos. Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Departamento de Metodologia do Ensino – UFSM. fbastos@ce.ufsm.br

** Mestranda do PPGE – Mestrado em Educação – UFSM. Professora da Educação Básica da Rede Pública do RS. mmazzardo@mail.ufsm.br

¹ Optamos pela denominação Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem para destacar e valorizar o papel do professor no planejamento e implementação das atividades didáticas desses ambientes.

Políticas Públicas Educacionais implementadas (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Parâmetros Curriculares Nacionais) são alguns exemplos que comprovam essa realidade.

Assim, os desafios para a escola são maiores, desafios que demandam professores capacitados em suas disciplinas, procedimentos didáticos adequados às novas concepções de ensino-aprendizagem e aos novos recursos (Meios Tecnológico-Comunicativos, principalmente os Informáticos), em busca constante de saberes que poderão melhorar sua atuação profissional e, em conseqüência, a aprendizagem dos alunos.

Frente a essas demandas a Formação Continuada dos Professores torna-se imperiosa. As questões que surgem são: Como realizá-la? De que maneira oportunizar atividades formativas de qualidade para o grande número de professores da Educação Básica?

Na procura de respostas para essas questões estamos investigando, através da IAE, o potencial dos AVEA para viabilizar e aumentar o acesso à Formação Continuada para os Professores da Educação Básica.

Ao implementar o projeto destacamos alguns fatores importantes para a obtenção de resultados positivos:

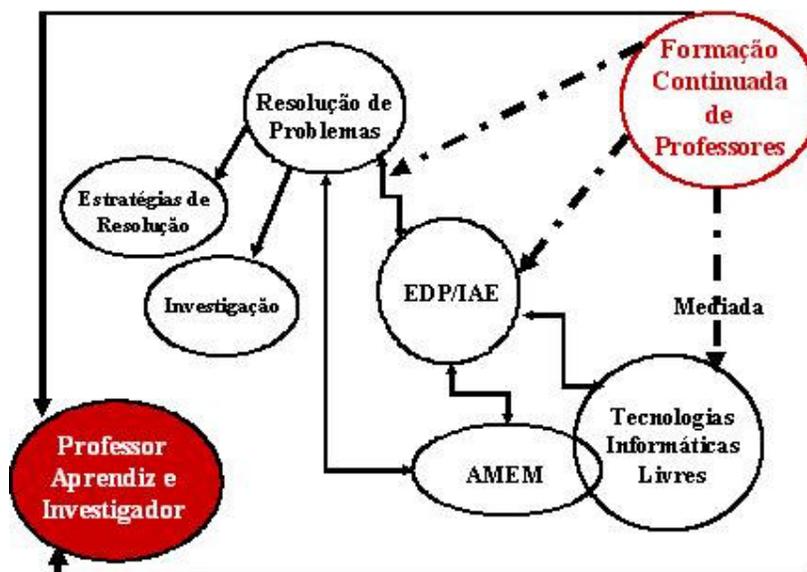
- 1) A necessidade de vivenciar situações de aprendizagem que envolvam recursos e procedimentos metodológicos inovadores no processo de Formação Continuada dos Professores e não somente ouvir sobre.
- 2) Ter uma proposta didático-metodológica para o AVEA - a ênfase dada neste trabalho para as metodologias, os procedimentos didáticos, é decorrente da preocupação em explorar as potencialidades desses recursos nas situações de ensino-aprendizagem e “evitar o *deslumbramento* que tende a levar ao uso mais ou menos indiscriminado da tecnologia por e em si, ou seja, mais por suas virtualidades técnicas do que por suas virtudes pedagógicas” (Belloni, 1999, p. 73). O conhecimento que queremos não é somente aprender a apertar botões, e sim, tomar decisões e resolver problemas (Schuck, 1997) citado por (Schlünzen Jr., 2003).

Assim, sugerimos uma modelização didático-metodológica que visa, além das habilidades no manejo dos recursos informáticos, a participação, o questionamento, o diálogo, a ação e as reflexões decorrentes das situações de formação.

Essa modelização contempla: situações de formação continuada, presencial e a distância, mediadas por tecnologias informáticas livres e um Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem para Internet – AMEM²: Ambiente Multimídia para Educação Mediada por Computador), o qual pode ser acessado no endereço <http://amem.ce.ufsm.br>, Educação Dialógico-Problematizadora – EDP, a Investigação-Escolar - IAE e a Resolução de Problemas – RP. Essa Modelização é representada na Figura 1.

² O AMEM é um ambiente multimídia desenvolvido por uma equipe multidisciplinar (Ensino de CNMT, Pedagogia, Informática, Engenharia de Produção e *design*) da UFSM. Destina-se à educação presencial, semipresencial e a distância. Possui recursos para comunicação (mensagens, fóruns, salas de discussão), planejamento, implementação e acompanhamento das aulas pelo professor. O aluno conta com recursos como biblioteca, campo para enviar as Tarefas Extraclasse e os recursos de comunicação.

Figura 1 – Representação Gráfica da Modelização proposta.



Para desenvolver a pesquisa montamos um curso - “*Produção de Material Didático Através da Internet: O Saber e o Saber Ensinável*” -, tendo como público alvo professores da Educação Básica da Rede Pública da cidade de Santa Maria - RS, que estão atuando em sala de aula, em unidades escolares que possuem Laboratório de Informática conectado à Internet. O curso acopla as modalidades Presencial e a Distância – 14 horas presencial e 26 a distância.

Após a divulgação do curso nas escolas, preenchemos um protocolo com os 25 inscritos para então definir o grupo. As aulas presenciais acontecem no laboratório de informática do Colégio Agrícola Santa Maria e as atividades a distância são mediadas pelo AMEM.

Quanto ao Software Livre, optamos pela distribuição Linux - Kalango 1.0 - que roda a partir do drive de CD. Essa distribuição contém o OpenOffice 1.1.

O conteúdo principal é a Transposição Didática dos Saberes (da disciplina de atuação do professor, em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN) pesquisados na Rede. Estudo e discussão sobre os PCN, educação Mediada pelas Tecnologias Informáticas Livres e a Produção de Material Didático tendo a Internet como fonte de Saber.

As aulas foram planejadas observando-se Três Momentos Pedagógicos Dialógico-Problematizadores (TMPDP) organizados por Abegg, De Bastos e Mallmann (2001) a partir da proposta de Angotti e Delizoicov (1990).

Dificuldades

O variado material didático necessário como referencial teórico, o planejamento das aulas, a pesquisa dos Sites de referência para cada área e ou disciplina exigiram muitas horas de trabalho. Também o preenchimento do protocolo foi demorado porque optamos por encontrar os professores nas escolas. Conciliar os horários e até encontrar um local para conversar foram algumas das dificuldades enfrentadas antes do início das aulas.

Outra dificuldade que enfrentamos é a necessidade de computador com uma boa

configuração de hardware (mínimo de 128 MB de memória) para rodar o Kalango.

O curso está sendo desenvolvido com um grupo de 9 professores. As dificuldades decorrentes da vivência prática estão surgindo:

- Trabalho com um recurso (Internet) que não faz parte do cotidiano - os professores que não possuem computador e acesso à Internet em casa, têm de conciliar horários para desenvolver as atividades na escola.
- A falta de familiaridade com os recursos da Internet torna as atividades mais complexas, dificultando a exploração das ferramentas do ambiente (participação nos fóruns, envio de mensagens, pesquisa na Biblioteca, execução da Tarefa Extraclasse).
- Organização do tempo para estudo – a Educação a Distância, que atrai pela suposta facilidade, exige dedicação dos estudantes e tempo disponível para estudo, realização das atividades e interação com professor e colegas.

Avanços

- Mesmo com as dificuldades com o ambiente as alunas estão acompanhando as atividades.
- O interesse manifestado por atividades que incluem os recursos informáticos na formação continuada e no processo ensino-aprendizagem.
- A dedicação ao curso e aos temas estudados – as atividades do curso são realizadas fora do horário de trabalho.
- As atividades e os temas estudados a distância estimulam a discussão nas aulas presenciais.

Algumas Considerações

Este trabalho está em andamento, porém já podemos traçar algumas considerações:

- Os professores necessitam de maior contato e conhecimento dos recursos informáticos tanto na formação continuada como nas atividades didáticas.
- Acompanhamento constante pelo professor das atividades do curso, estimulando a participação e realização das tarefas, provocando debates e questionamentos.
- A investigação pelos próprios professores alunos (através da IAE) das potencialidades desses recursos na sua formação e no trabalho na escola.
- Disponibilidade de tempo para estudo e execução das atividades.
- Os AVEAS possibilitam a adequação dos horários de estudo às necessidades dos alunos.
- Os recursos do AMEM, como biblioteca com os materiais didáticos disponibilizados e o envio das Tarefas Extraclasse através do próprio ambiente, agilizam a execução das atividades.
- Faz-se necessário um debate maior com os professores sobre o Software Livre no contexto educacional brasileiro.

A pesquisa continua, com a turma começando a produção do material didático, que será implementado na escola na última etapa do trabalho.

Referências bibliográficas

ABEGG, I., DE BASTOS, F. DA P. e MALLMANN, E. M. **Momentos Pedagógicos Dialógico-Problematizadores: sendo desafiados nas aulas**. UFSM/PPGE, Santa Maria, 2001.

ALMEIDA, M. E. B. **Tecnologia e Educação a Distância: Abordagens e Contribuições dos Ambientes Digitais e Interativos de Aprendizagem**. ANPED, 2003.

ANGOTTI, J. A. P. e DELIZOICOV, D. **Metodologia do Ensino de Ciências**. Cortez, São Paulo, 1990.

BELLONI, M.L. **Educação a Distância**. Campinas, SP, Autores Associados, 1999.

CARR, W. e KEMMIS, S. **Teoria Crítica de la Enseñanza: Investigación-acción en la Formación del Profesorado**. Barcelona: Martinez Roca, 1988.

DE BASTOS, F. P. **Por que não temos investigação-ação nas escolas?** In: Revista Eletrônica de Educação Paidéias@Idéias – Edição Nº 03 de 11 de janeiro de 2002.

ELLIOTT, J. **What is Action-Research in Schools?** Journal of Curriculum Studies, vol.10, nº4: 335-7,1978.

FERNANDEZ, E. G. **Ambiente Multimídia para Educação Mediada por Computador na Perspectiva da IAE: Modelagem e Implemento**. Dissertação de Mestrado, PPGE/CT/UFSM, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GIL PÉREZ, D., MARTINEZ-TORREGROSA, J., RAMIREZ, L., DUMAS-CARRÉ, A., GOFARD, M. e PESSOA de CARVALHO, A.M. (1992). Questionando a didática de R.P.: elaboração de um modelo alternativo. Caderno Catarinense de Ensino de Física, 9(1):7-19.

LOPES, J. Bernardino. **Perspectivar Novas Modelizações da Prática Relevantes para o Conhecimento Profissional do Futuro Professor de Física**. Disponível em:<<http://www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/bernardinolopes.pdf>>

SOUZA, Carlos Alberto. **Investigação-ação Escolar e Resolução de Problemas de Física: O Potencial dos Meios Tecnológico-Comunicativo**. Tese de doutoramento, PPGE – UFSC, Florianópolis, 2004.

SCHLÜNZEN JUNIOR, Klaus. **Aprendizagem, Cultura e Tecnologia**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.